METROPOLE SSA-BA

WWW>METRO1>COM>BR

26 MAI 2022

Dinheiro do SUS é vendaval

Bolsonaro passou o controle do orçamento do SUS ao Centrão e o critério político prevaleceu na distribuição dos recursos. Na Bahia, 57 cidades aumentaram em mais de 1000% o recebimento via emendas parlamentares. **Págs 4 e 5**

E para que artistas em tempos de TikTok?

James Martins

Posso até parecer saudosista. Sei mesmo que pareço, a quem não seja muito atento, mas a verdade é que não me iludo com o passado. "Antigamente é que era bom" é uma frase que sempre ouço com desconfiança e contra a qual lanço o verso certeiro de Waly Salomão: "A memória é uma ilha de edição". Um dia, durante debate na TVE sobre o carnaval, alguém alegou que o concurso para escolha de melhor música da festa tinha perdido a espontaneidade, a honestidade "de antigamente". Pois na hora lembrei que o carnaval de 1939 (!) foi marcado por polêmica parecida, quando implantou-se voto popular para dirimir as dúvidas sobre favorecimento que já pairavam em disputas anteriores, e que mesmo assim a baixaria comeu solta, com os compositores indo para a porta da Feira de Amostras (espécie de circuito/sambódromo da época), acompanhados de jogadores de futebol famosos, pra fazer lobby junto ao folião/eleitor. No fim, deu certo, pois foi aquele o famoso carnaval da "Florisbela" x "A Jardineira", mas eu quis justamente ressaltar que tantas vezes a gente se espanta com os males de nossa época ao ponto de achar que os inventamos, quando eles sempre estiveram aí, e o passado nunca foi flor que se cheirasse. Porém, ai porém, há acontecimentos recentes que são realmente de lascar e me fazem desejar que o asteroide adiante o lado.

Dia desses recebi a seguinte mensagem de um contato no Facebook (sim, ainda uso FB), uma cantora carioca que nunca falou comigo antes: "Salve James, tudo bom?". "Opa, blz". "Que bom. Posso te pedir para votar em mim para tocar no festival João Rock?". Respondi simplesmente "pode", ou seja, ela podia pedir, o que não significava que eu iria votar. E veio a resposta em seguida: "Manda comprovante quando conseguir?". Já recebi pedidos semelhantes outras vezes, inclusive de um jovem conhecido, aspirante a escritor, que queria meu voto para ganhar um concurso literário que tinha por critério cliques de internautas. Tsc. Respondi com algo que não se vende, um conselho: "Amigo, você é jovem. Deveria estar dedicado a destruir esse tipo de falsificação. Eu nem sequer conheço a obra em que você quer que eu vote. Te daria mesmo satisfação ser escolhido o melhor desse jeito? Deixe essa rendição para quando estiver velho e cansado de bater em ponta de faca".

Estou contando tudo isso porque hoje cedo recebi de Luciana o link para uma matéria: "Halsey diz que gravadora exige vídeo de sucesso no TikTok para lançar música". Não sei quem é Halsey, mas ela disse o seguinte no Instagram: "Basicamente, eu tenho uma música que eu amo e eu quero lançar urgentemente. Mas minha gravadora não deixa. Estou nesta indústria há oito anos, e eu vendi mais de 165 milhões de discos e minha gravadora está dizendo que eu não posso lançar a menos que eles possam inventar um momento viral no TikTok. Tudo é marketing. E eles estão basicamente fazendo isso com todos os artistas hoje em dia. Eu só quero lançar música, cara. E eu mereço mais. Estou cansada".

Um tempo atrás, soube do caso de atores e atrizes selecionados para formar um elenco baseados no critério seguidores. Apenas acima de 10k. Kkk pra não chorar. Ai, como era bom antigamente...

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Editor-interino **Rodrigo Meneses**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Rodrigo Meneses e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

CONECTANDO VOCÊ A UMA CARREIRA DIGITAL.

SAL VA DOR .tech

Mais de 140 aulas em 80 cursos on-line gratuitos.

A Prefeitura lançou o Salvador Tech. Uma plataforma de inclusão e capacitação com foco em carreiras digitais. Acesse e confira. É a Prefeitura e você construindo uma Salvador do futuro.

Acesse: salvadortech.salvador.ba.gov.br

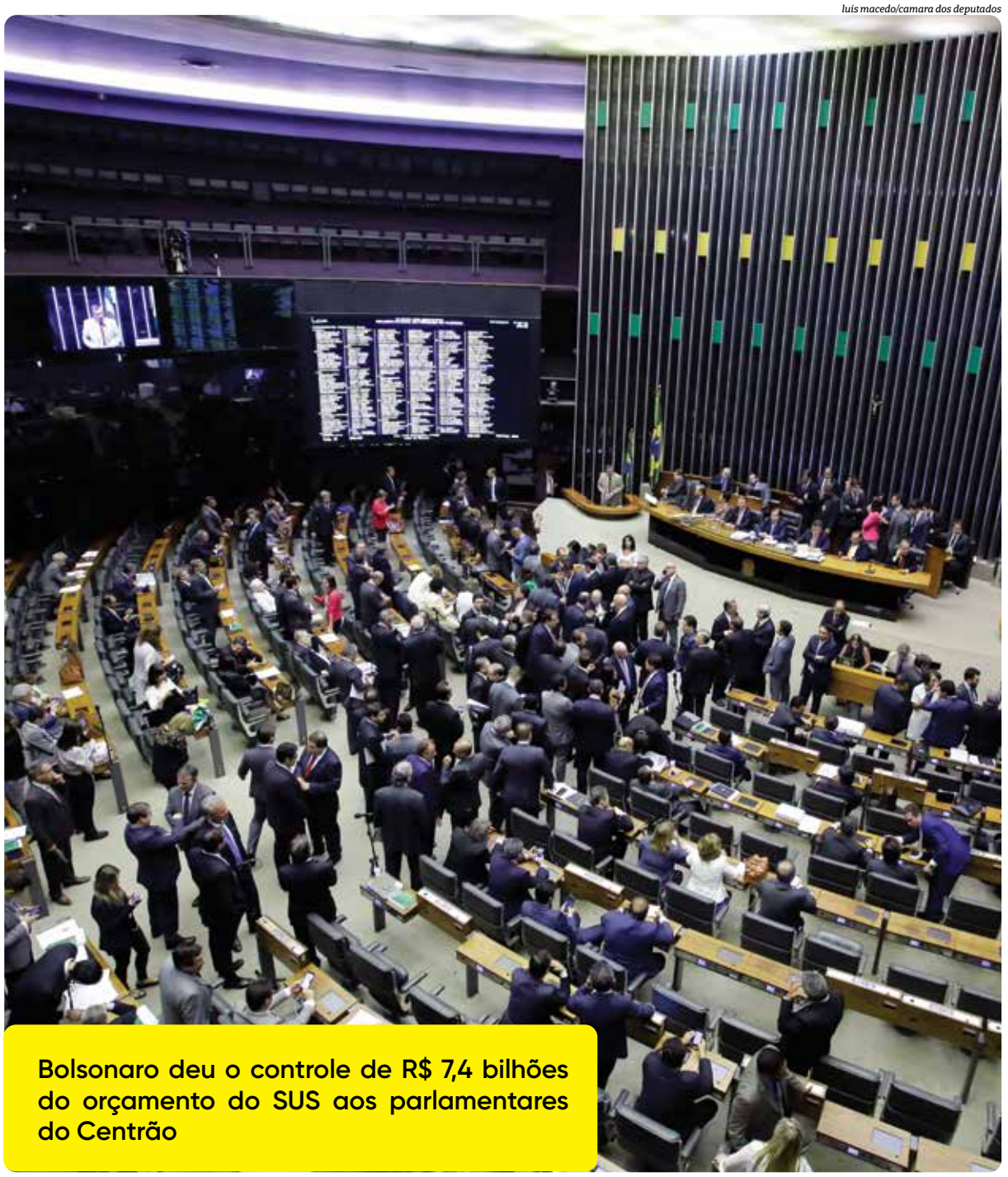
SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Dinheiro nas mãos erradas

Destinação de recursos do SUS via emendas parlamentares aumentou cinco vezes nos últimos dois anos na Bahia e especialistas criticam falta de planejamento na utilização das verbas

Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@metro1.com.br

luis macedo/camara dos deputados



Bolsonaro deu o controle de R$ 7,4 bilhões do orçamento do SUS aos parlamentares do Centrão

Pensando na reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) entregou, em 2021, grande parte do controle dos R$ 7,4 bilhões dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) a deputados e senadores através do chamado "orçamento secreto", esquema criado pelo governo para distribuir verbas públicas a parlamentares do Centrão de maneira sigilosa em troca de apoio político.

A manobra foi revelada em uma reportagem do Jornal O Globo na semana passada. Apelidada de "Bolsolão do SUS" nas redes sociais, a prática gerou a distribuição indevida do dinheiro voltado à promoção de políticas públicas em estados e municípios.

A Bahia recebeu, em média, entre 2020 e 2021, R$ 2,2 bilhões do Fundo Nacional de Saúde (FNS), de acordo com informações do site do órgão federal. Deste montante, a média das transferências feitas aos municípios por emendas parlamentares no mesmo período foi de R$ 931,9 mil. Enquanto a média anual entre 2014 a 2019 ficou em R$ 174 mil.

Com o aumento da distribuição de recursos do SUS via emenda parlamentares, alguns municípios baianos chegaram a alcançar valores mais de 457 vezes maiores na média dos últimos dois anos em relação ao período entre 2014 e 2019.

No estado, as cidades que mais tiveram discrepâncias foram Abaíra, Itamari e Madre de Deus. Elas tiveram, respectivamente, variações nas médias de empenho das verbas via emendas de 45.681%, 18.293% e 13.627%. Os municípios são seguidos no ranking por Contendas do Sincorá e Barra do Mendes, com 4.078% e 3.977% de diferença entre os períodos, nesta ordem. Segundo o levantamento inicial do Conselho Estadual de Saúde da Bahia (CES-BA), 57 municípios baianos tiveram uma variação maior do que 1000%.

As cidades de Abaíra e Itamari são reduto eleitoral do deputado federal Ronaldo Carletto (PP), candidato a suplente de senador pelo partido na Bahia; e Madre de Deus, Contendas do Sincorá e Barra do Mendes, do deputado federal Cláudio Cajado, presidente nacional do PP e vice-líder do governo no Congresso. A sigla é uma das principais da base aliada do pre-

sidente da República.

Diante disso, o CES-BA avaliou como "injusta e desproporcional" a destinação do dinheiro público do modo como foi feita. Segundo uma nota do órgão autônomo que delibera e fiscaliza o SUS na Bahia, a conduta do governo Bolsonaro "tem levado o país à adoção de políticas públicas mal planejadas". As verbas do FNS são usadas para construir hospitais, comprar ambulâncias e bancar atendimentos médicos.

"Jamais seremos contrários à chegada de recursos no SUS, mas a formulação de políticas públicas precisa de planejamento. Precisamos usar corretamente o dinheiro da população, que paga impostos", afirmou o presidente do CES-BA, Marcos Sampaio.

Média de Transferências via Emendas

MUNICÍPIO	2014-2019 R$ mil	2020-2021 R$ mil	Variação %
ABAIRA	323,3	148.026,2	45.681
ITAMARI	66,9	12.296,5	18.293
MADRE DE DEUS	645,0	88.536,3	13.627
CONTENDAS DO SINCORA	225,1	9.404,5	4.078
BARRA DO MENDES	195,0	7.951	3.977

Fonte: CES-BA

IMPROBIDADE SANITÁRIA

Presidente da Comissão de Saúde Pública da Ordem dos Advogados do Brasil seção Bahia (OAB-BA), Thiago Campos indicou que a adoção de critérios políticos para a distribuição da verba à saúde pública no Brasil pode levar o governo federal a responder por improbidade sanitária - quando atos ou omissões intencionais atentam contra o dever do Estado de "garantir a saúde".

"A gente tem defendido a existência de um tipo de improbidade sanitária, com o entendimento de que manobras que desconsideram os critérios e a organização do sistema de saúde devem ser compreendidas como ações que violam a moralidade pública porque têm a finalidade desvirtuada do interesse público", explica Campos.

Enquanto os critérios do SUS para o repasse de verbas levam em consideração as necessidades de saúde da população de cada local, a partir dos princípios da regionalização e da equidade, o chamado 'Bolsolão do SUS' promove o contrário.

"Essa ação causa uma acentuação na inequidade e acaba colocando recursos onde não precisa. Na Bahia, por exemplo, municípios com população de 30 mil pessoas receberam essas emendas parlamentares, que foram destinados à construção de um novo hospital, sem considerar a rede de hospitais já existente na região. Nós vamos, então, ter o fechamento de unidades de saúde, ao passo em que se (o dinheiro) fosse alocado de acordo com o planejamento de cada município e do estado, teríamos uma distribuição mais igualitária e razoável", diz Campos.

O esquema é alvo de uma ação judicial, com representação dentro do Tribunal de Contas da União, com apuração junto ao Ministério Público Federal. As ações investigam se a alocação de recursos da Saúde cumpre critérios técnicos do planejamento do SUS e as reais necessidades de cada lugar. Estes processos, porém, não são suficientes, no ponto de vista do presidente da Comissão. "Precisamos de uma ação da sociedade civil organizada para criar respeito à organização e ao funcionamento do SUS", considera. Procurado, o Ministério da Saúde não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Crise nos hospitais filantrópicos

Enquanto a verba do SUS é distribuída sem planejamento, os hospitais filantrópicos e as Santas Casas enfrentam a maior crise financeira da história. As unidades estão fazendo uma mobilização nacional reivindicando uma maior atenção do poder público, maior beneficiado pelo serviço das instituições.

Responsáveis por mais da metade do acesso ao atendimento de saúde pública no Brasil, as entidades estão com dívidas que ultrapassam, no total, R$ 20 bilhões, enquanto recebem verbas insuficientes para manter as suas atividades.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, a presidente da Federação das Santas Casas da Bahia, Dora Nunes, reforçou a necessidade de um maior financiamento do SUS aos hospitais, com reajustes inflacionários, e atualização dos contratos, para evitar o fechamento de 86 hospitais na Bahia.

"O cenário é de caos e colapso total", revelou Dora. De acordo com ela, a situação ainda é agravada com os efeitos da inflação alta, que chegou a 12,2% nos últimos 12 meses. "Hoje, a gente ainda tem um percentual da classe média que migrou do plano de saúde para o SUS, então a demanda aumentou e, infelizmente, se não houver solução, a tendência é fechar. Algumas em curtíssimo prazo", explica.

Estamos de olho e vamos cobrar!

Jornal da Metropole revisitou alguns casos de destaque que estamparam nossas páginas ao longo dos últimos 12 meses e voltamos a pedir respostas

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

O **Jornal da Metropole** não esquece suas denúncias. Por isso, revisitamos matérias de destaque publicadas em outras edições e cobramos respostas dos responsáveis. Em qual estado estão casos como a invasão de construções no Parque do Abaeté, o foragido 'guru' Jair Tércio, as irregularidades da construtora Moura Dubeux, o descaso com o Solar Boa Vista, o absurdo dos cartórios de registro de imóveis em Salvador e o assassinato de tio e sobrinho suspeitos de furto de carne no Atakarejo? Descubra aqui.

reprodução

Moura Dubeux

Expulsa da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA) por conduta antiética, e denunciada pelo **Jornal da Metropole** em novembro de 2021, a construtora Moura Dubeux segue tão ilesa que chegou a receber, em dezembro, o prêmio Ética nos Negócios 2021, do Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios. A Ademi foi à Delegacia do Consumidor (Decon) contra a empresa por venda de apartamentos sem o registro de incorporação e aprovação da Prefeitura, mas não há atualização no andamento do processo. Enquanto isso, a empresa reúne acusações. Após dois moradores de um condomínio no Horto Florestal entrarem na Justiça, uma sentença de dezembro de 2020 concluiu que houve propaganda enganosa da construtora. Em 2018, compradores procuraram meios legais para obter a escritura de seus próprios apartamentos. Hoje, sem sanções, a empresa pernambucana constrói um empreendimento de três edifícios de luxo, em Ondina, que fazem sombra na praia.

manuela cavadas/metropress

Solar Boa Vista

O casarão que já abrigou o poeta Castro Alves continua abandonado desde 2013, após um incêndio. Tomado pela vegetação, o Solar Boa Vista acumula lixo e virou moradia para insetos e ratos. O Instituto Geográfico da Bahia (IGHB) se prontificou a, com custos próprios, transformar o local em um 'Museu da Libertação', em homenagem ao poeta abolicionista. A intenção é utilizar o edifício construído por um traficante de escravos para sediar o museu sobre o que foi a escravidão, que durou 353 anos no país. O IGHB enviou um requerimento para a Secretaria de Cultura da Bahia no dia 16 de maio, e ainda não obteve respostas. Dois anos antes, a Academia de Letras da Bahia já havia requisitado o espaço para o museu, também sem respostas. Procurada pelo **JM**, a Secult afirmou que não tem responsabilidade pela gestão do espaço, só pelo Cine Teatro. Em maio de 2021, o Iphan solicitou à gestão estadual uma apresentação de projetos para o local, mas até o momento, não houve resposta.

reprodução

Invasão no Abaeté

A cada dia que passa, mais muros são levantados e mais obras finalizadas. O processo de construção nas invasões do Parque do Abaeté está acelerado e funcionando a todo vapor. Que as obras são irregulares e construídas em Área de Proteção Ambiental (APA), parece só um detalhe. Procurada pelo **JM**, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo não respondeu qual a situação atual das invasões e sobre quais ações foram tomadas para impedir as construções. Após denúncia do **JM**, em outubro do ano passado, o órgão chegou a afirmar que intensificaria a fiscalização na área "com o objetivo de combater as construções irregulares". Os moradores, preocupados, denunciam que as casas já estão virando prédios e há um condomínio já habitado.

reprodução

Caso Atakarejo

Há exatamente um ano e um mês desde o assassinato de Bruno e Yan Barros, tio e sobrinho acusados por seguranças de furto de carne em uma unidade do Atakarejo e entregues a traficantes para serem punidos, só dois responsáveis apontados pelo Tribunal de Justiça estão presos. O Alma Preta Jornalismo teve acesso ao processo, que corre em segredo de Justiça, e revelou que quatro réus respondem ao crime em liberdade provisória e outros cinco são considerados foragidos. Segundo a movimentação do processo no site do TJ, haverá uma audiência no dia 29 de junho. O MP estadual denunciou 13 pessoas em julho de 2021 e a Justiça acusou 11. Destes, quatro são do mercado: Cristiano Rebouças, Victor Juan Caetano, Agnaldo de Assis, gerente-geral, e Cláudio Reis.

ulisses dumas/metropress

Reinado dos cartórios

Reportagem publicada no Jornal da Metropole, no dia 22 de janeiro, mostrou que muitos cartórios de Salvador cobram documentos seguindo exigências próprias e que cada unidade (sete, no total) estabelece horários e normas de acordo com a própria conveniência. A Corregedoria Geral de Justiça do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) iniciou em abril uma sindicância para apurar as irregularidades no serviço prestado por 5 comarcas. Na época, havia o prazo de 30 dias para entrega do relatório final. Procurado pelo JM, o TJ-BA respondeu que os processos tramitam em sigilo, mas assegura aos usuários dos cartórios que dentro do prazo que determina a legislação, a decisão referente aos relatórios conclusivos será publicada e medidas tomadas.

reprodução

Jair Tércio foragido

O líder religioso Jair Tércio Cunha Costa, 67 anos, está foragido da Justiça há um ano e sete meses. O mandado de prisão contra ele foi expedido após a pedagoga Tatiana Badaró denunciar abusos sexuais e psicológicos praticados pelo falso guru. Tatiana fez as denúncias inicialmente no Conselho Nacional do Ministério Público, em Brasília. Em 17 de julho de 2020, a denúncia chegou até o MP da Bahia. Ao todo, na capital federal, 14 mulheres prestaram queixa contra Jair. Tatiana também denunciou ameaça de um discípulo do líder religioso e tirou de suas redes sociais uma publicação. De acordo com a Polícia Civil, a investigação sobre Tércio está sendo conduzida pelo MP-BA. Procurado pelo **JM**, o órgão não respondeu qual o estado da investigação e sobre as buscas ao fugitivo.

Jogo sujo com o dinheiro público

Esquema revela compra de caminhões de lixo superfaturados com verbas de emendas parlamentares destinadas pelo governdo federal

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

O governo garantiu R$ 381 milhões a pedido de parlamentares para a compra dos caminhões de lixo. Desse total, R$ 109,3 milhões têm indícios de superfaturamento

Um escândalo envolvendo a suspeita de superfaturamento na compra de caminhões de lixo veio à tona nesta semana. O esquema foi revelado pelo jornal Estado de S. Paulo e tem beneficiado deputados federais e senadores dos partidos do Centrão. Entre os contemplados, está o senador licenciado e ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP).

O progressista usou suas emendas para comprar caminhão de lixo em uma empresa de sua amiga. Para aquisição, Ciro Nogueira empenhou R$ 240 mil. O que chama a atenção é o aumento expressivo na compra desses veículos pelo governo federal. Entre 2019 e 2021, saltou de 85 para 488, e o valor pago também sofreu diferença significativa de cerca de 30%.

Especialistas ouvidos alertaram que muitos dos equipamentos adquiridos pelo governo para serem entregues aos municípios não são recomendados. Isso porque, além de caros, demandam funcionários preparados para operá-los e têm alto custo de manutenção, o que aumenta as despesas das pequenas cidades. Um município de 8 mil habitantes ganhou, por exemplo, três caminhões compactadores num período de um ano e três meses, enquanto cidades próximas não têm nenhum.

488

caminhões de lixo foram comprados com recursos federais em 2021 contra 85 em 2019

SUPERFATURAMENTO

A administração federal chegou a comprar um modelo de caminhão por R$ 391 mil, e, depois, adquiriu o mesmo veículo por R$ 505 mil. Com exceção de Ciro Nogueira, os nomes dos parlamentares que foram beneficiados com a aquisição dos caminhões de lixo ainda são um mistério.

Ao **Jornal da Metrópole**, a União dos Municípios da Bahia (UPB) informou desconhecer deputados baianos que tenham ganhado estes veículos para entregar a cidades do estado. A instituição prometeu verificar se alguma cidade baiana

pedro antonio oliveira/flirck

foi contemplada com os caminhões, mas não enviou a lista até o fechamento desta reportagem. Coordenador da bancada baiana até a semana passada, o deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos) também disse não saber sobre qualquer parlamentar do estado que tenha sido beneficiado com a prática.

De acordo com a ata de realização do pregão eletrônico da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba) enviada por jornalistas do Estadão para o Jornal da Metrópole, duas empresas baianas participaram de licitações da compra de caminhões de lixo – Bravo Caminhões e Empreendimentos e Gallotti Trucks –, mas não há suspeitas de irregularidades sobre elas. Até agora, o governo já garantiu R$ 381 milhões a pedido de parlamentares para a compra dos caminhões de lixo. Desse total, R$ 109,3 milhões apresentaram indícios de superfaturamento. Deputados da oposição acionaram o Tribunal de Constas da União para apurar as compras.

divulgacao

A briga pelo assento no TCM

O conselheiro Raimundo Moreira se aposentou do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) e abriu uma disputa entre a oposição e o governo pela vaga na Corte de Contas. A despedida de Moreira aconteceu na última quinta-feira. Ele completa hoje 75 anos, idade para a aposentadoria compulsória. Com a sua saída da Corte, governistas e oposicionistas vão duelar pela vaga. Pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO), inclusive, teria prometido que, se for eleito, dará "preferência" ao PDT e ao Republicanos para indicar o substituto de Raimundo Moreira, segundo disseram pedetistas ao **Metro1**. O governador Rui Costa (PT) também teria interesse em indicar um nome para a vaga aberta antes de concluir o mandato em dezembro deste ano.

Os homens de ACM Neto

Os deputados federais Arthur Maia e Elmar Nascimento, ambos do UNIÃO, viram os principais articuladores de ACM Neto. Enquanto o primeiro tentou um diálogo com o ex-ministro José Dirceu (PT) para ter um acordo entre o ex-prefeito e o ex-presidente Lula, o segundo tem atuado para minar a candidatura de João Roma (PL), que tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL). A avaliação é de que, sem Roma na disputa pelo governo da Bahia, ACM Neto teria chances maiores de vencer no primeiro turno. O ex-prefeito rechaça, no entanto, os rumores de que tenta negociar com presidenciáveis. "Não temos nenhum tipo de diálogo ou entendimento com qualquer candidato a presidente que seja", disse ele.

E Doria?

Nesta semana, o ex-governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou que não será mais candidato a presidente da República. O tucano argumentou que a cúpula do seu partido não o quer como postulante ao Palácio do Planalto. Na Bahia, os tucanos disseram que viram na atitude de Doria um gesto de "grandeza". No entanto, muitos articularam e comemoraram a saída do ex-governador paulista do páreo.

O PSDB compõe o grupo formado pelo MDB e o Cidadania, partidos que aderiram à campanha da senadora Simone Tebet (MDB) à Presidência da República, como a candidata da chamada terceira via. Os tucanos, porém, ainda não decidiram se irão lançar uma candidatura própria ou se vão apoiar o nome de Tebet. A legenda deve se reunir na próxima semana para tomar uma decisão sobre os próximos rumos.

wilson dias/abr

Participação liberada...

O juiz Vicente Oliva Burato, do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA), rejeitou o pedido do Republicanos para impedir a participação do pré-candidato do PT ao governo, Jerônimo Rodrigues, em atos da gestão estadual. O Republicanos, que integrará a coligação política do pré-candidato a governador ACM Neto (UNIÃO), argumentou que a máquina estadual estava atuando em favor de Jerônimo Rodrigues. Na ação, a que o **Metro1** teve acesso, a legenda pediu que fosse proibido a realização de eventos para "beneficiar" o pré-candidato petista, e solicitou a retirada das mídias de fotos e vídeos em que o oposicionista aparece em atos governistas. O juiz, no entanto, disse não verificar "a realização e divulgação de propaganda eleitoral antecipada".

Morro do Cruzeiro: de tanto olhar, nada vemos

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Ninguém precisa repetir tudo de ruim contido na violência. Sua sombra sobre nós é tão perigosa quanto as ações violentas concretas. Duas dessas sombras que nos engolem são o medo, essa sensação de perigo mesmo quando se está em segurança, e a banalização, esse sentimento próximo do costume, do hábito, quando fatos violentos se tornam tão frequentes que não mais surpreendem. Na última terça-feira, uma operação de combate ao tráfico no Morro do Cruzeiro, no Rio de Janeiro, segundo a Polícia para prender traficantes de outros estados do país que estavam escondidos na região, terminou com 25 cadáveres, um deles o de uma moradora, atingida por um tiro de fuzil dentro da própria casa.

Aqui ou no império do mundo, violência é violência. No mesmo dia, mais um massacre nos Estados Unidos, no Texas. Um rapaz de 18 anos, com um AR-15, matou 19 crianças e dois professores, numa escola, nesses episódios que os americanos chamam de ato de terrorismo doméstico. Nada a ver com tráfico de drogas ou de armas. Lá, o nome da doença social é outro.

Voltando ao Brasil e puxando a operação do Rio de Janeiro para episódios recentes em bairros de Salvador com forte atuação do tráfico, vale citar uma fala recente do Secretário de Segurança Pública, Ricardo Mandarino, que a cada entrevista parece mais impaciente com meias-palavras para falar do combate ao tráfico. Entre outras coisas, afirmou que o combate ao tráfico de drogas nas periferias só tem servido para matar gente pobre e que é hipocrisia ignorar o óbvio: é a classe média quem sustenta o mercado do tráfico.

As declarações de Mandarino provocaram alvoroço em conversas, em grupos de WhatsApp, entre policiais, políticos e entre quem se reconhece como classe média, financiando ou não o tráfico, comprando ou não algum desses alteradores de percepção da realidade não legalizados, achá-veis em qualquer esquina. Diante do que aconteceu no Morro do Cruzeiro e do que vai acontecer de novo e de novo, em outros morros, outras cidades, outras operações, pergunta-se: esse modelo de combate à droga está funcionando, é eficaz? É eficiência a palavra que define uma operação policial que termina com 25 mortos, nenhum grande líder do tráfico preso e com menos armas apreendidas que cadáveres?

O cenário assustador no Texas, 19 crianças mortas na escola e duas professoras, contém doses imensas de comoção. Aqui, sem hipocrisia, como diria o secretário, boa parte da sociedade, vamos combinar, já enxerga de imediato os 25 corpos do Morro do Cruzeiro sob a tag 'bandido bom é bandido morto', porque na favela joio e trigo são uma coisa só. Ou melhor: nunca ninguém enxerga o trigo. No Brasil, a primeira sentença nesses casos é adversativa. Ah, mas desses, tantos e quais tinham passagem pela polícia. No Texas, é elementar, dizem. A injustiça e a dor seriam incomparáveis: fala-se, lá, de crianças, vítimas inocentes, na escola, esse espaço sacralizado da formação da vida, onde se vai para fazer crescer a vida em potência, como é a de toda criança. Mas como não há violência feia nem bonita, boa nem ruim, é tudo violência. Lá e cá.

ACOSTUMADOS À BARBARIE

A diferença está na reação das autoridades, nas palavras ditas, na tentativa de levar a tragédia para outro patamar, que é o de desmontar a estrutura, nos Estados Unidos. Uma estrutura que leva jovens, um garoto de 18 anos, a tornar-se um desses lobos solitários, monstruosos, comprar armas superpotentes com a mesma facilidade com que se compra um skate ou uma guitarra. No Brasil, a estrutura é a de repetir ações que fazem a polícia matar 25 pessoas para estancar o tráfico e não estancar nada.

Aqui, a primeira voz do Estado vista no principal telejornal do país foi a de um policial militar, com uma posição hierárquica que lhe dá poder de fala, dizendo às câmeras que a configuração e concentração do tráfico nos morros não dão à polícia outra alternativa na logística de entrar no morro atirando. As mortes nessa escala com que aconteceram na terça seriam algo como efeito colateral. Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden saiu do gabinete e foi a campo falar à sociedade. Não fez só isso: questionou em público quais são as razões insondáveis que levam tantos garotos a esse culto às armas e à premeditação de massacres. Disse que os americanos estão exaustos de tanta barbárie e que é hora de enfrentar o lobby das armas. Aqui, mesmo porque as pilhas de corpos só são vistas em CEPs específicos, parece ocorrer o contrário. O brasileiro não está cansado de ver gente morta. Está é acostumado. De tanto ver massacres, nem os enxerga mais.

Texto **Gabriel Amorim**
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Audiência no centro do debate

Apenas 6% dos liberados nas audiências de custódia voltam a ser presos em flagrante por novos crimes; instrumento tem sido apontado como símbolo de impunidade

A onda mais recente de violência que assustou Salvador, com a morte de policiais militares e vários assaltos a bares e restaurantes, trouxe para o centro do debate da Segurança Pública um momento específico do processo que pune os criminosos: a audiência de custódia. A discussão se intensificou depois de um suspeito de assalto a bares ser preso pela PM e em seguida ser colocado em liberdade após audiência.

Há quem defenda o instituto como forma de garantir direitos humanos e há quem veja na audiência de custódia um instrumento de impunidade. Apesar do debate acalorado, os números mostram que é pequena a parcela de suspeitos que, ao serem liberados, voltam a ser presos. Segundo relatório mais recente, elaborado pela Defensoria Pública da Bahia (DPE-BA), com dados de 2020, apenas 6,1% dos libe-

luiz silveira/agencia cnj

rados voltam a ser presos em flagrante por novos crimes. Das 4.436 audiências realizadas em Salvador, 270 resultaram em liberdade total para o preso.

A audiência de custódia foi regulamentada apenas em 2015 e é uma exigência de tratados internacionais de direitos humanos assinados pelo Brasil. "É um instituto repetido em diversos países do mundo, que nasceu para o Brasil colocar em prática uma realidade internacional. O objetivo dela é avaliar a legalidade da prisão. Antes, o preso ser ouvido pelo juiz era o último ato do processo, e precisa ser o primeiro, por isso a audiência", explica o defensor público Pedro Casali, coordenador da Especializada Criminal e de Execução Penal da DPE.

Responsável por mais de 60% das defesas em audiências de custódia, a DPE acompanha de perto os números. Segundo os dados, são ainda mais raros os casos em que o suspeito sai da audiência com liberdade plena. Na maioria das vezes, mesmo resultando em liberdade, a audiência impõe alguma restrição ao acusado como, por exemplo, obrigação de comparecimento periódico em juízo, restrição de acesso a lugares ou contato com determinadas pessoas, ou até o recolhimento domiciliar. "Casos pontuais não podem mudar a regra. A avaliação do judiciário é técnica e o juiz não age sozinho. O Ministério Público sempre está presente, fiscalizando", defende Pedro.

Subsecretário de Segurança Pública, Hélio Jorge, defende a prática da audiência com ressalvas. "A ideia de audiência de custódia é muito boa dentro de um sistema penal acusatório que seja célere. São os critérios que precisam ser analisados, para saber em que casos realmente vale conceder essa liberdade. É preciso ser mais criterioso antes de conceder um determinado tipo de liberdade para suspeitos que são presos reiteradamente", disse em entrevista à **Rádio Metropole**.

IMPUNIDADE

Mais radical, o promotor de justiça Davi Gallo é contra o instituto. "A audiência de custódia é o termo inexato para se usar. Deveria se chamar termo de impunidade. A primeira pergunta que fazem ao criminoso é se ele sofreu algum tipo de agressão. É uma inversão total dos valores", disse o promotor, que afirma que seria a favor da audiência apenas nos casos dos chamados crimes de menor potencial ofensivo. "Qualquer crime que envolva violência precisa ser punido com reclusão, porque a função da pena é, primeiro, a educativa. Se você comete um erro, precisa pagar", opinou durante entrevista à **Rádio Metropole**.

Para o promotor, a audiência de custódia teve sua finalidade alterada no Brasil. Antes de ser regulada, o instituto foi usado, durante a ditadura militar, para evitar prisões por crimes políticos. Com a assinatura dos tratados internacionais veio, o que é para Galo, o principal erro. "O Brasil colocou todo mundo junto, estuprador, assassino", afirma.

Em números, os crimes relativos à lei de drogas são os mais enfrentados nas audiências de custódia, representando 44,2% dos casos. Crimes contra o patrimônio - como furtos e roubos - representam 37,6%. Polêmico, o promotor atribui às audiências de custódia a onda de violência enfrentada na cidade.

DECISÃO

1.659
Decretada preventiva

2
Decretada temporária

2.453
Concedida liberdade provisória

168
Prisão relaxada

64
Prisão domiciliar

64
Fiança arbitrada e recolhida pela autoridade policial

8
Internação provisória

18
Autos remetidos ao juízo competente

TOTAL 4.436

DIGITAL

reprodução/youtube/metro1

ENTREVISTA

Paulo Miguez

CANDIDATO A REITOR DA UFBA

Em entrevista à **Rádio Metropole** no início da semana, o candidato a reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) pela chapa "Somos Ufba Sempre", Paulo Miguez e o seu vice, Penildon Silva Filho, falaram sobre os principais desafios da universidade pública. "Em 2021, nós tivemos um orçamento com R$ 1 milhão a menos que em 2010. Em 2010, tínhamos menos 15 mil alunos de graduação e menos 30 cursos de graduação, e menos prédios construídos. Hoje nós temos dificuldade de poder saldar com os compromissos da universidade", explicou Penildon.

O candidato a reitor, Paulo Miguez, disse que a maior dificuldade atualmente é fazer com que os alunos permaneçam na universidade. "Hoje, o grande desafio já não é mais a entrada. É a permanência". Ele lembra que a política de cotas abriu as portas da universidade federal a jovens que antes não tinham essa oportunidade.

Miguez, que atualmente é vice-reitor da Ufba, ressaltou também que, durante a pandemia, a universidade teve um grau elevado de evasão escolar, justamente em decorrência da situação econômica de grande parte dos estudantes.

"Somos Ufba Sempre" concorreu como chapa única na consulta pública que ocorreu nos dias 24 e 25 deste mês. O atual reitor, João Carlos Salles, continua no cargo até setembro. Depois disso, uma lista tríplice é enviada ao presidente Jair Bolsonaro, que pode respeitar ou não o resultado da consulta na escolha do próximo reitor da Ufba.

Hoje, o grande desafio não é mais a entrada. É a permanência na universidade

FUGA DE CÉREBROS

Penildon Silva falou ainda sobre o atual cenário de incentivo à produção científica no país. Doutor em Educação, ele considera que a política de ciência e tecnologia no Brasil foi destruída. "No ano passado, 90% do orçamento do Ministério de Ciência e Tecnologia foi cortado, depois de anos de cortes. Bolsas de mestrado e doutorado diminuíram", afirmou. ELe também considerou que o Brasil está vivendo uma "fuga de cérebros", quando se perde mão de obra qualificada, cientistas e pesquisadores, para outros países com mais oportunidades de trabalho. Para exemplificar esse processo, Penildon salientou que o Brasil forma, atualmente, mais doutores que a França.

ENTREVISTA

Elmar Nascimento

DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO)

reproducao/youtube/metro1

O deputado federal Elmar Nascimento (UNIÃO) comparou, em entrevista à **Rádio Metropole**, o pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO), ao ex-governador Waldir Pires, e disse ainda que o Republicanos é hoje o partido com "mais força" para indicar o candidato a vice-governador na chapa oposicionista. "O Republicanos, pelo tamanho que conseguiu sair, depois da janela (partidária), é o partido que se coloca com mais força para essa indicação (de vice)", afirmou Elmar.

O parlamentar admitiu que tinha interesse em ser candidato a senador na chapa de ACM Neto, mas não conseguiu ter força política para alcançar o objetivo. "Eu sei subir na balança e saber qual o meu peso", ressaltou. Para ele, ACM Neto vive neste momento o mesmo fenômeno político que Waldir Pires presenciou quando foi eleito governador da Bahia em 1986. "ACM Neto vai ganhar a eleição daquele jeito que Waldir ganhou. É impressionante o carisma. Se pegar o candidato do governo (Jerônimo Rodrigues), diz que tem que nacionalizar, e botar (ele) na feira de Feira de Santana, Serrinha, ninguém vai encostar, porque ninguém sabe quem é", disse ele.

CRÍTICA

Elmar Nascimento se disse "decepcionado" com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Para ele, o presidente Jair Bolsonaro (PL) deu "carta branca total" a Guedes, mas o titular da Economia não tem proposta para o país.

"Qual foi a medida que partiu do governo com relação à economia? A reforma da Previdência, quem fez? O protagonismo foi do Congresso e vindo de Temer. A reforma administrativa está aí para votar. Sabe por que não vota? Zero de participação do governo. Ele não dá uma única participação. Qual o projeto importante enviado ao Congresso Nacional a partir da iniciativa e do protagonismo do ministro da Economia? Zero. (Ele) foi um equívoco. Foi um sinal importante para o mercado. (Mas) não conhece absolutamente nada como funciona o orçamento público", afirmou Elmar.

O deputado federal ainda se defendeu das críticas feitas ao "orçamento secreto", que chamou de "injustiça contra o Parlamento brasileiro". Segundo ele, a medida não tem nada de ilegal, e serve para dar "independência" ao Congresso Nacional.

"Esse orçamento não é secreto. Como é secreto se está publicado no Diário Oficial? Corresponde a 0.03% do orçamento total da União. Será que o Congresso não tem direito de opinar sobre os investimentos em 0.03% do orçamento total da União?", questionou Elmar.

O GOVERNO DO ESTADO TRANSFORMA A EDUCAÇÃO.

A EDUCAÇÃO TRANSFORMA VIDAS.

O MAIOR INVESTIMENTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA.

O Governo do Estado está investindo mais de R$ 3,5 bilhões na educação.
Um recorde histórico, que está transformando a realidade de milhares de famílias. **Porque na Bahia é assim: aqui tem Governo que cuida de gente.**

MAIS DE R$ 3,5 BILHÕES INVESTIDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

- 26 complexos poliesportivos educacionais prontos até o final de 2022.
- Mais de 200 escolas públicas com ensino em tempo integral.
- Construção de 108 novas escolas.
- 295 escolas em modernização ou ampliação.

PROGRAMA MAIS FUTURO

- Bolsas de 600 reais para os estudantes que estudam a mais de 100 km dos locais onde moram.
- Bolsas de 300 reais para os estudantes que estudam no mesmo lugar onde moram.

PRIMEIRO EMPREGO

- 8 mil jovens contratados.
- R$ 330 milhões investidos.

EDUCAR PARA TRABALHAR

- 200 mil vagas para 43 cursos gratuitos de qualificação profissional.

BOLSA-PRESENÇA

- 150 reais por mês para as famílias dos estudantes da rede estadual de ensino.

MAIS ESTUDO

- Os alunos monitores recebem um auxílio de 100 reais por mês.

VALE-ALIMENTAÇÃO

- Auxílio financeiro para estudantes da rede estadual durante a pandemia.

GOVERNO DO ESTADO

BAHIA Meu ORGULHO